



XI MICTI

Campus São Bento do Sul

Mostra Nacional de Iniciação
Científica e Tecnológica Interdisciplinar

IV IFCULTURN

“VALENTE NÃO É VIOLENTO”: ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS ESCOLAS

"BRAVE IS NOT VIOLENT": STANDING UP TO GENDER-BASED VIOLENCE IN SCHOOLS

Autores: Patrícia Marini PALHANO, Bruno SCOLARO; Eliana QUARTIERO

Identificação autores: Bolsista ICG Campus Videira; acadêmico do curso de Pedagogia campus Videira, Orientador(a) IFC-Campus Videira

RESUMO

Pesquisou-se a percepção de professores/as da rede pública sobre a utilização do material didático do projeto “O valente não é violento”, desenvolvido pela ONU Mulheres. Docentes que utilizaram os planos de aulas, propostos pelo projeto, avaliaram a adequação do material à realidade de sua escola. Os resultados apontaram que o material didático auxiliou a prática pedagógica frente ao desafio da violência de gênero, pois proporcionaram uma base para o trabalho com os alunos. O fato de ter em mãos um material bem elaborado proporcionou maior segurança aos docentes para trabalhar temas como homofobia, violência de gênero e relacionamentos abusivos.

Palavras-chave: Violência de gênero; Equidade de gênero; Educação.

ABSTRACT

We researched the perception of teachers of the public network about the use of of the didactic material of the project "The brave is not violent", developed by UN Women. Teachers who used the lesson plans, proposed by the project, evaluated the suitability of the material to the reality of their school. The results pointed out that the didactic material assisted the pedagogical practice facing the challenge of gender-based violence, since they provided a basis for the work with students. The fact of having in hand a well elaborated material provided greater security for teachers to work on topics such as homophobia, gender-based violence and abusive relationships.

Keywords: Gender-based violence; Gender equity; Education.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A violência doméstica contra mulheres ocorre em todo o mundo, em todas as classes sociais, em diferentes etnias e independe do grau de escolaridade. O Brasil é signatário de diversos tratados internacionais de direitos humanos, que colocam





ao Estado Brasileiro o dever de combater violações de direitos humanos, a discriminação e a violência contra as mulheres, garantindo um ambiente cultural e social positivo para a igualdade entre os seres humanos.

Foi lançada, em 2013, a iniciativa “O Valente não é Violento”, coordenada pela ONU Mulheres, que busca promover uma mudança em ideias, que estão profundamente arraigadas em nossas culturas, que são a base da discriminação das mulheres e, conseqüentemente, da violência exercida contra elas. Financiado pela União Europeia e conduzido pela ONU Mulheres, foram elaborados planos de aulas, para desenvolver o tema em sala de aula de maneira transversal, como uma forma de intervenção sobre o contexto de desigualdade de gênero através da educação. Os planos de aulas foram distribuídos gratuitamente, através de plataformas sociais, estimulando professores/as a aderirem à sua utilização.

Foi realizado um levantamento, junto a docentes de escolas públicas situadas na abrangência da 9ª GERED de Santa Catarina, buscando verificar se o instrumental proposto pelo projeto “Valente não é violento” foi considerado uma ferramenta útil e adequada para o trabalho em sala de aula. Nesta pesquisa entrevistou-se professores/as que utilizaram os planos de aulas do projeto, levantando suas percepções da adequação do material e os possíveis impactos no ambiente de sua escola. Os docentes participantes atuam na rede pública estadual da 9ª GERED de Santa Catarina, que tem em sua abrangência os municípios: Videira, Arroio Trinta, Fraiburgo, Iomerê, Pinheiro Preto, Salto Veloso e Tangará.

O objetivo foi perceber como professores/as avaliam este material didático para a utilização na sua prática pedagógica frente ao desafio de desenvolver o tema da violência de gênero.

METODOLOGIA

A metodologia qualitativa foi utilizada nesta pesquisa, pois segundo Flick (2004), ela é direcionada para a análise de casos concretos em sua particularidade temporal e local, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais. A pesquisa de campo foi realizada em três escolas da rede



pública de cidades do interior de Santa Catarina. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro docentes, pois esta forma de entrevista, segundo Minayo (1998, p. 108), proporciona a possibilidade de “discorrer o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador”. A escolha dos professores/as teve como critério aqueles/as que utilizaram, com seus alunos, os planos de aulas disponibilizados pelo projeto “Valente não é violento”. Para a análise dos dados coletados na pesquisa foi utilizado o referencial teórico e análise do discurso do filósofo Michel Foucault (1997).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Devido à adesão da 9ª GERED, que considerou pertinente e necessário o trabalho com o tema da violência de gênero, a implementação do projeto foi encaminhada de forma institucional, proporcionando maior segurança ao corpo docente, com o entendimento de que este seria um tema transversal a ser desenvolvido no conteúdo das escolas.

Cada escola organizou de forma singular a implantação do projeto, decidiu quantas aulas seriam desenvolvidas e quais professores se envolveriam na aplicação. Foram desenvolvidas várias atividades sugeridas pelos planos, mas alguns docentes acrescentaram atividades ou instrumentais além dos propostos. Constatou-se que a utilização dos planos de aula possibilitou que fossem desenvolvidas ações nas escolas, os/as docentes já percebiam a necessidade de trabalhar a temática de gênero e sexualidades mas não se sentiam apropriados teoricamente acerca dos conteúdos e conceitos. Com os planos em mãos, como relataram: “tudo pronto e bem explicado, com fundamentação teórica.”, houve uma maior tranquilidade de atuar com a temática e uma adesão da maioria de docentes, destas escolas. Todos/as docentes entrevistados/as avaliaram o material do projeto como muito bom e adequado, o material disponibilizado foi considerado como “base” da atuação, cumprindo um importante papel no desenvolvimento de ações com os/as alunos/as. Docentes também pontuaram como muito positivo a



forma como os planos de aula são apresentados: “o material é muito organizado, já vem tudo pronto, é só aplicar.”

Através da análise dos dados levantados na pesquisa percebe-se uma importante função do material do projeto “Valente não é violento” para intervenções nos contextos educativos. Considera-se que seria indicada uma maior divulgação e implementação do projeto em outras escolas do estado, transformando-se em uma ação institucional para o combate às violências relacionadas ao gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a divulgação e tentativas de utilização deste instrumental pedagógico são necessários, principalmente na atual disputa por constituir nas escolas espaços de discussão e expressão, pautados nos direitos humanos. Com esta pesquisa buscou-se colaborar na avaliação de projetos que têm como objetivo a promoção da equidade de gênero na escola, fomentar a implementação de ações similares e qualificar este instrumental que já está sendo utilizado. Também, como meta, a visibilidade do trabalho de docentes com o material deste projeto com suas contribuições e sugestões de aperfeiçoamento e atualização do material didático.

REFERÊNCIAS

FLICK, Uwe. *Uma introdução à Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro, Forense Universitária. 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 5. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

.....